



VENCENDO O ISOLAMENTO SOCIAL E O MEDO DO PRECONCEITO PARA PODER SER QUEM SE É: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO DE TRANSSEXUALIDADE

Ingrid Ohana de Pina Xavier; Marlene Marchi de Sousa
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
ingridohana13@gmail.com; lenemarchi@yahoo.com.br

Este estudo apresenta o relato de experiência de um processo psicoterapêutico realizado em uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista, no Estágio em Processos Clínicos, na abordagem Humanista-Existencial. Essa perspectiva da psicologia compreende o homem como um ser de liberdade que é lançado no mundo e se constrói a partir da sua relação com esse mundo, sendo as ressonâncias das suas experiências constituidoras do ser que se torna. O sujeito desse estudo é uma mulher transsexual, de 37 anos de idade, que buscou ajuda psicológica por estar num processo de sofrimento, vivenciando insatisfações e frustrações pelo fato de sua existência encontrar-se estagnada e sem perspectivas. Desempregada há 7 anos, sem autonomia financeira, ensino fundamental incompleto, depende financeiramente do pai. Relata o sofrimento vivenciado por anos com sua condição de transexual, razão pela qual conseguiu assumir para si aos 29 anos e somente aos 35 anos assumiu socialmente sua transexualidade. Sua história de vida foi marcada por abandonos, sendo o abandono materno o mais marcante. As experiências de abusos e agressões sofridas afetam até hoje sua autoimagem e a forma de perceber e se relacionar consigo e com o mundo. Os sofrimentos vivenciados com os preconceitos, abusos sexuais, medos, conflitos familiares, vínculos afetivos empobrecidos, falta de amigos, levaram-na a experimentar o isolamento social e profunda carência afetiva, experiências que culminaram na estagnação de sua existência. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para ampliar a autoconsciência, de maneira a identificar as suas fragilidades emocionais, bem como, os seus recursos potenciais, visando resgatar a sua autonomia, a autoconfiança, a autoestima e ressignificar a sua realidade para redirecionar sua existência por vias mais construtivas e autênticas. Foram realizadas 18 sessões terapêuticas instrumentalizadas pelo método fenomenológico para apreender as vivências com os significados e sentidos atribuídos pela cliente às suas experiências. As sessões foram mediadas pela análise existencial, com a utilização de intervenções do tipo, refletoras de vivências emocionais, de conteúdos verbais, de confrontos e técnicas de autoexpressão e projetivas. Os resultados são parciais pelo fato de o processo estar em andamento, porém, com as sessões realizadas, a cliente está sendo capaz de realizar pequenos avanços, na medida em que já consegue identificar suas fragilidades, ampliar a consciência sobre seus recursos internos, ressignificar as experiências do passado, apresentando melhoras no seu humor e se abrindo para novas perspectivas existenciais. Nesse sentido, a terapia trouxe a possibilidade de a cliente compreender a vida que realizou, o caminho que percorreu e também apontar para a continuidade dessa vida, a possibilidade de tomar direções diferentes, de dirigir um olhar diferente para a própria existência e assim, reformular significados. Conclui-se que, o vínculo terapêutico estabelecido, associado ao desejo de mudança, foram fatores

decisivos nos avanços quanto à ressignificação das vivências da cliente, na retomada do cuidado pela sua própria existência, promovendo abertura e coragem para existir de maneira autêntica, podendo ser verdadeiramente quem se é.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial. Fenomenologia. Transexualidade.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral